



MÓDULO 2

ORGANIZANDO SUA
VIDA FINANCEIRA



por Raul Sena

MÓDULO 2

ORGANIZANDO SUA
VIDA FINANCEIRA

GOIÂNIA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Copyright©2024 by: Raul Sena

FICHA TÉCNICA

Edição: Raul Sena

Conteúdo: Mateus Graff

Projeto gráfico e revisão: Armando Custodio

Administração: Maurício Imparato



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
Câmara Brasileira do Livro, São Paulo. SP, Brasil

20-53454

Sena, Raul Alencar de

A única verdade possível [livro eletrônico] :

Módulo II / Raul Alencar de Sena. -- 1ª edição --

Goiânia, GO : Investidor Sardinha (Do Not Scare Soluções Interativas Ltda), 2020.

54 p. : il.

PDF

ISBN 978-65-993433-0-8

1. Economia. 2. Educação financeira 3. Investimentos

I. Título

CDD-332.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação financeira : Economia 332.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Printed in Brazil – 2024

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

AULA 1 FINANÇAS PESSOAIS	06
AULA 2 COMO USAR SEU CARTÃO DE CRÉDITO	08
AULA 3 COMO RESOLVER AS DÍVIDAS	09
AULA 4 FINANCIAMENTO DE IMÓVEL, FAZ SENTIDO?	10
AULA 5 CONSÓRCIOS SÃO TOPS?	12
AULA 6 VIVER DE RENDA E PRIMEIRO MILHÃO	13

Então, vamos lá!

Antes de mais nada, o primeiro passo a ser dado é compreender que a coisa mais importante que o dinheiro pode comprar é a sua LIBERDADE.

Se você parar de trabalhar agora, o que vai acontecer com a sua vida? Provavelmente você não vai conseguir pagar as suas contas (imóveis, automóveis, impostos, contas, etc), também não vai fazer o que gosta e, muito menos, comprar algo prazeroso. Além dos riscos concretos de se tornar um indigente pelo simples fato de nunca ter planejado ou se preocupado com a sua vida financeira. É hora de colocar um ponto final no caos financeiro!



Neste treinamento, você vai aprender a atingir a 'Liberdade Financeira', administrando mais ativos que passivos e fazendo o seu dinheiro trabalhar para você. A primeira coisa é se livrar das algemas criadas no decorrer da vida.

Quitar dívidas que não deveríamos ter, seja o carro comprado antes da hora ou o apartamento que foi antecipado, vai te ajudar a ver as finanças com outros olhos. E assim que você aprender mais sobre investimentos, será senhor do seu próprio destino, ou seja, vai alcançar a LIBERDADE E O PODER DE DIZER NÃO!

No treinamento A Única Verdade Possível 2024, você vai aprender a eliminar todas as desculpas e dificuldades que te impedem de atingir a sua 'Liberdade Financeira'.

A handwritten signature in a cursive, gold-colored font that reads "Raul Sena".

Raul Sena
Autor

Aula 1:

FINANÇAS PESSOAIS

A falta de planejamento financeiro causa um verdadeiro caos na sua vida! Então, chegou a hora de descobrir como organizar suas finanças pessoais. Antes de adentrarmos de vez nos investimentos, é preciso arrumar a casa, ou seja, entender para onde está indo o seu dinheiro. Por isso, chame a sua esposa/esposo para assistir este módulo, pois **não adianta nada você tentar organizar as suas finanças, enquanto a pessoa que vive com você gasta dinheiro descontroladamente.**



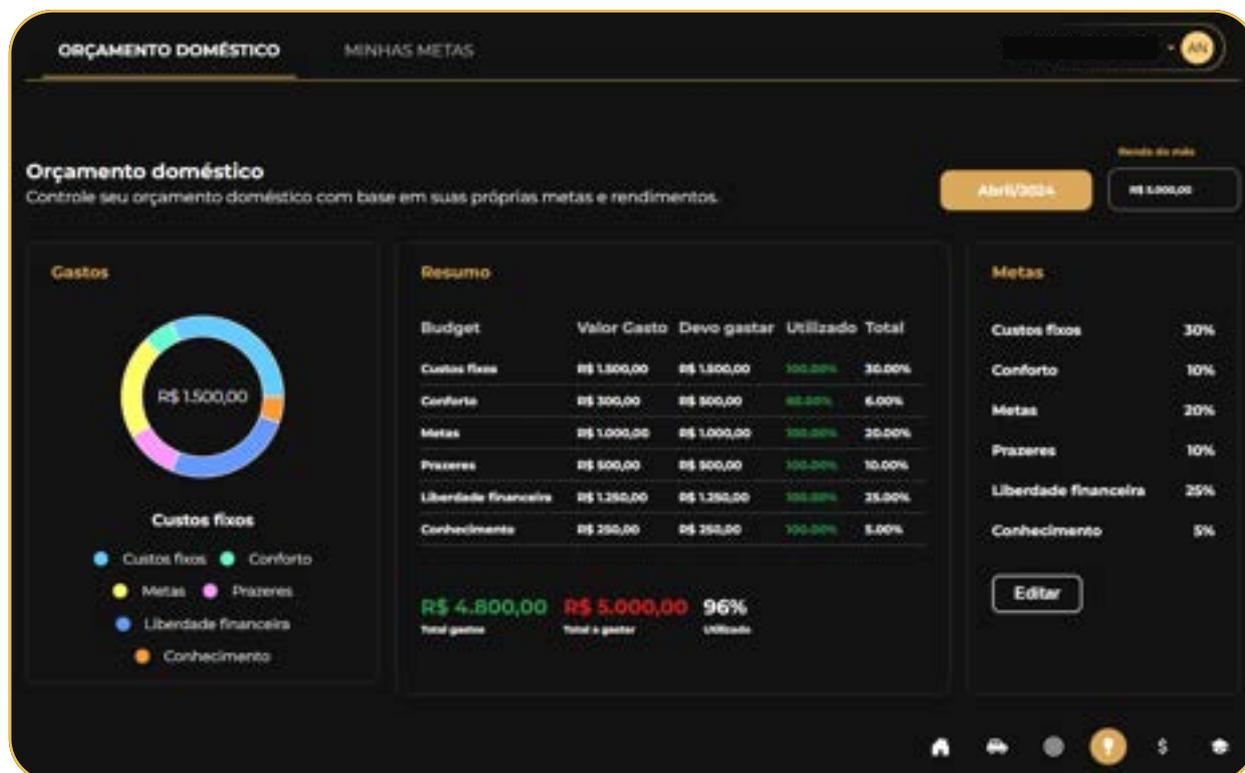
Lembrando que o objetivo aqui não é te transformar em um "miserinha", uma pessoa rica que não usufrui dos seus recursos. O que queremos é te ensinar a usar o nosso sistema para você se organizar e poder aproveitar a vida. Se você já se organiza financeiramente, ótimo, está no caminho certo. Caso contrário, essa é a hora de "colocar os pingos nos is".

Uma das primeiras coisas a se fazer, antes de realizar investimentos, é promover uma organização financeira na vida pessoal, de modo a estar ciente das reais necessidades, das prioridades relacionadas aos prazeres e confortos que você enxerga como importantes, bem como os gastos existentes frente aos ganhos.

É importante assumir um alicerce, ter noção dessa organização das finanças. Para tanto, toda a sua família precisa estar consciente da necessidade de gastar com o que realmente importa.

Tudo que diz respeito aos gastos pessoais, que envolve gastos domésticos, precisa ser analisado. O que a maioria das pessoas costuma fazer é pagar todas as dívidas e contas e, com o que sobra (se sobra), pensa em investir o dinheiro restante. Aqui, nossa proposta é inverter essa ordem e inicialmente separar o dinheiro dos investimentos, pagar pelo futuro que você aspira, ter em mente seus gastos fixos e, a partir daí, com uma organização financeira bem estruturada, ter chance de fazer sua projeção de metas, viver de modo tranquilo e atingir a liberdade financeira.

Para isso, temos a ferramenta "**Orçamento Doméstico**". Ao se familiarizar com a plataforma, você vai ver que é possível definir qual a sua renda mensal, qual o seu custo fixo, quanto você deve gastar com conforto, prazeres, metas, liberdade financeira, reserva de emergência e conhecimento.



Como categorizar seus gastos? No caso do custo fixo, você vai colocar tudo aquilo que você paga todos os meses, como aluguel, contas, seguro do carro, a parcela do financiamento da sua casa, ou seja, tudo aquilo que é fixo e você paga todo mês.

Na categoria conforto, você vai colocar tudo aquilo que não é realmente necessário. Por exemplo, se você tem um carro de luxo, mas um carro popular te atenderia do mesmo jeito, então esse carro de luxo é um conforto.

As metas são aquelas coisas que você planeja, como uma viagem para a praia ou mesmo para o exterior. Os prazeres, obviamente, é tudo que você gasta tendo prazer, como aquela cervejinha no bar com os amigos, o churrasco com seus familiares e coisas desse tipo. A liberdade financeira é tudo aquilo que você vai investir, e o conhecimento é o que você gasta com estudos e desenvolvimento.

É preciso que você coloque todos os seus gastos, sem exceção, no Orçamento Doméstico, pois só assim você vai saber o que entra e o que sai da sua conta bancária, e como você pode controlar melhor as suas finanças.

Aula 2:

COMO USAR SEU CARTÃO DE CRÉDITO

Os cartões de crédito se transformaram em verdadeiros vilões da organização financeira. Mas afinal, quem pode e quem não pode usar? A primeira coisa que você precisa saber é que, quem já teve ou ainda tem problemas com dívidas, não deve usar o cartão de crédito. Existem pessoas que não têm maturidade nem disciplina para fazer uso do crédito, e se esse for o seu caso, infelizmente você não pode contar com este recurso.

Já as pessoas que podem usar cartão de crédito, elas também precisam de limites. O ideal é que você só compre algo parcelado no cartão de crédito se você tem o dinheiro para comprar à vista. Se você for comprar um iPhone em 12 vezes, o ideal é você ter esse dinheiro em caixa. Caso contrário, você pode acabar se endividando.



Dito isso, agora vamos dar dicas valiosas sobre o cartão de crédito. A primeira delas é cancelar as suas assinaturas em todo começo de ano.

Muitos serviços ficam cadastrados no nosso cartão de crédito e acabamos esquecendo. Cancelando todos e cadastrando só os que você precisa, vai diminuir os seus gastos e cancelar aquelas assinaturas que você nem se lembrava mais.

Outra dica é acessar o site "[Melhores Destinos](#)", um site de viagens que mostra os benefícios de todos os cartões de crédito do mercado. Assim, você pode analisar quais os melhores cartões para viajar, com cashback, para acumular milhas, acessar salas vip e cartões sem anuidade. Essas informações te ajudam a escolher qual cartão vai encaixar melhor na sua vida.

Após fazer a sua escolha, a dica é tentar encontrar os benefícios escondidos. No geral, os cartões têm benefícios não divulgados, sendo assim, é preciso procurar quais são, já que por ser um benefício que tem custos, os bancos costumam não divulgar. Alguns desses benefícios são salas vips em aeroportos, cancelamento de viagens sem custos, seguro de embarque e cobertura de perda ou roubo de bagagem. Analisando o seu cartão de crédito, é possível usufruir dos benefícios que os bancos escondem de você.

No mais, tenha muito cuidado! Reforçando mais uma vez, se você não tem disciplina, infelizmente é melhor nem pensar em ter cartão de crédito. Agora se você é uma pessoa organizada, esse pode ser um excelente recurso, ainda mais se você souber usufruir de todos os benefícios, como foi citado acima.

Aula 3:

COMO RESOLVER AS DÍVIDAS

Se você começou o nosso treinamento, certamente não é uma pessoa endividada. Até porque, para entrar na AUVP, você passa por um processo seletivo. Cerca de 98% dos nossos alunos não têm dívidas, e provavelmente este é o seu caso. Mesmo assim, conhecimento nunca é demais, e por isso vamos te ensinar a lidar e a se libertar das dívidas.

Então, vamos ao que interessa. Existem vários tipos de dívidas, como de cartão de crédito, de cheque especial, empréstimo pessoal, financiamento imobiliário, entre outras. As dívidas podem ser categorizadas por níveis de segurança. As de longo prazo, por exemplo, são menos perigosas, pois quando você atrasa o pagamento, os juros não são tão agressivos.

As dívidas de empréstimo pessoal têm juros mais altos, mas crescem num ritmo menos acelerado e são mais tranquilas. Agora as dívidas de cartão de crédito e cheque especial, essas crescem de forma assustadora e são extremamente perigosas. Felizmente, em 2024, o governo decidiu que os juros das dívidas do cartão de crédito são limitados a 100% ao ano, ou seja, elas só podem dobrar o valor. Antes, esse valor podia ser de 14 ou 15 vezes mais que o valor inicial.

Em relação a essas dívidas mais perigosas, é preciso destacar que são dívidas que “caducam”. Isso quer dizer que depois de certo tempo, o banco não pode manter seu nome nos órgãos de proteção ao crédito, como o Serasa. Dito isso, você pode tentar negociar a dívida com o banco, já que o gerente sabe que depois de cinco anos a conversa muda e, além disso, ele tem metas a bater e deixar você partir sem pagar a dívida só vai atrapalhar. O grande segredo é dizer que se não aceitarem negociar, você vai deixar a dívida expirar. Acredite, eles não vão deixar isso acontecer!

Mas é preciso ter cuidado para saber quando você vai poder fazer esse tipo de coisa. Ficar com o nome sujo vai dificultar fazer financiamento, ter relação com qualquer banco e coisas do tipo. Agora se a parcela da sua dívida equivale a 30% da sua renda, infelizmente essa é uma dívida impagável. O melhor a se fazer é tentar negociar, talvez no programa do governo Desenrola Brasil. É preciso analisar cada caso e priorizar o que precisa ser pago e o que pode ser negociado.

Aula 4:

FINANCIAMENTO DE IMÓVEL, FAZ SENTIDO?



No geral, a maioria das pessoas dizem que matematicamente não faz sentido. Porém, é um grande erro dizer que o financiamento não vale a pena, pois cada caso é um caso.

Por exemplo, se você é uma pessoa solteira, está na casa dos 20 e poucos anos, não se casou e não tem planos de constituir família, não faz sentido algum comprar um imóvel. Até porque, muitas coisas podem mudar, então, essa é uma péssima ideia.

Quanto ao imóvel como investimento, o grande problema é que você perde a valorização desse dinheiro. Se ao invés de comprar um imóvel (imobilizando o montante), você fizer investimentos, os juros compostos vão te render muito mais do que o imóvel, principalmente porque os imóveis vão apresentar muitas variáveis e custos.

Mas e um imóvel para morar, será que vale a pena? Se você tem família, caro amigo, a nossa recomendação é que você compre um imóvel, mesmo que financiado. No caso do financiamento, os riscos são: mudança de vida, divórcio, queda na renda, perda do imóvel e, conseqüentemente, sono prejudicado. Para quem vive de aluguel, os riscos são: inflação, perda de receita, desemprego, perda das benfeitorias e, conseqüentemente, sono prejudicado.

No geral, se você tem família, ficar sem casa própria é um risco que não vale a pena correr. Caso aconteça de você perder o emprego e não conseguir pagar as parcelas do financiamento, o banco terá uma longa batalha judicial até conseguir te tirar do imóvel. Agora se você mora de aluguel, não será tão difícil assim te despejar.

Socialmente, vale a pena financiar um imóvel. Mas e financeiramente, será que compensa? Aí você vai ter que usar a nossa ferramenta que calcula se vale a pena [alugar ou financiar](#).

Alugar ou financiar um imóvel?

Informações sobre o imóvel

Valor de compra	Valor do Aluguel	Valorização Anual	Valor do IGPM
R\$ 00,00	R\$ 00,00	média: 3% a 5% % ao ano	média: 8,63% % ao ano

Financiamento

Entrada	Outros custos com o financiamento	Prazo de financiamento	Custo Efetivo Total (CET)
R\$ 00,00	R\$ 00,00	0 meses	0,00 % ao ano

► Usar rentabilidade de investimento personalizada

Calcular Limpar

Para a ferramenta funcionar, é necessário que as informações sejam precisas! Então, você vai colocar o valor do imóvel, o valor do aluguel, a valorização anual e o valor do IGPM. Já na parte do financiamento, você vai colocar o valor da entrada, outros custos (como documentação), o prazo, a taxa de financiamento ao ano e, claro, a rentabilidade do investimento (Taxa Selic média ou histórica). De acordo com esses dados, a nossa ferramenta vai te dizer se vale a pena alugar ou financiar.

E quanto a comprar um imóvel à vista, será que vale a pena? Matematicamente não, mas caso você não tenha casa própria, ter onde morar vai te deixar muito mais tranquilo. Quando você coloca o valor de um imóvel na calculadora de juros compostos, matematicamente compensa muito mais investir do que comprar uma casa à vista. Porém, como foi dito anteriormente, se você tem família, o recomendado é comprar um imóvel por causa dos vários motivos que foram ditos nessa aula. Então, resumindo tudo, dependendo do caso, financiar imóvel vale a pena pelo simples fato de você ter uma vida tranquila.

Aula 5:

CONSÓRCIOS SÃO TOPS?

Podemos dizer que financiamento e consórcio são as duas muletas do brasileiro médio. Ou a pessoa financia algo que deseja comprar de imediato, ou compra um consórcio para em algum momento ser contemplada. Mas será que o consórcio realmente vale a pena? Antes de mais nada, é preciso entender como um consórcio funciona.

Basicamente, várias pessoas se reúnem com o objetivo de adquirir um bem ou um grande montante de dinheiro. Cada pessoa paga uma mensalidade e, todos os meses, alguém é contemplado com o valor total.

Vamos supor que 12 pessoas querem comprar um celular de R\$ 1.200. Sendo assim, todos os meses cada uma dessas 12 pessoas pagam 100 reais, e uma delas é contemplada com o valor inteiro. Em um ano, todas as pessoas conseguiriam comprar o celular. Mas o que há de errado nesse raciocínio? Exatamente nada! A ideia dos consórcios é genial, principalmente quando você faz com a sua família ou amigos.



O grande problema são as instituições que organizam os consórcios. No mercado financeiro, os bancos e empresas de consórcios cobram taxas administrativas, pois eles precisam ter algum retorno, e é aí que se complica toda essa ideia genial.

Por um lado, a administradora garante que todos os participantes vão receber ao final do consórcio. Se alguém deixa de pagar a mensalidade, quem garante o pagamento é justamente a administradora.

Por outro lado, além das taxas de administração, com o passar do tempo o bem que você queria comprar acaba ficando mais caro devido à inflação. Por causa disso, as parcelas sempre sofrem reajustes, e é exatamente nesse momento que o consórcio começa a dar errado. Por exemplo, se você fez um consórcio para comprar uma casa de R\$ 250 mil e foi o último a ser contemplado, infelizmente você não vai conseguir comprar a mesma casa pelo mesmo valor, pois a inflação vai encarecer o valor do imóvel. Além disso, as taxas administrativas são abusivas, então essa ideia de consórcio fica muito complicada e preocupante.

Mas se há juros no financiamento, nesse caso o consórcio não faz mais sentido? Por incrível que pareça, não! No caso do financiamento imobiliário, por exemplo, há uma taxa de juros decrescente previamente definida. No caso do consórcio a taxa é crescente e indefinida (porque é indexada à inflação). Por isso, o consórcio nunca vale a pena!

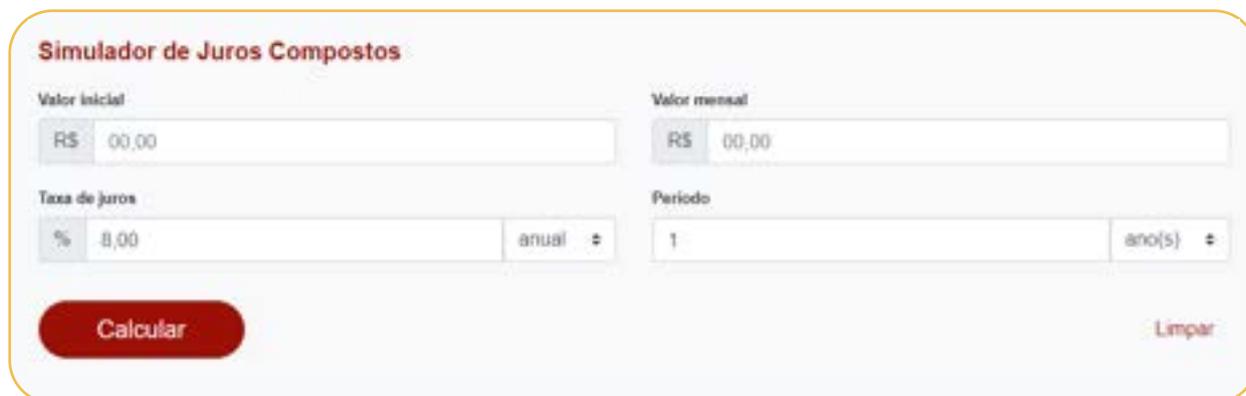
O consórcio é tão ruim que é proibido em quase todo o mundo, sendo um produto financeiro praticamente "made in brazil", algo que não foi aceito na maioria dos países. Se você ainda tiver alguma dúvida, a nossa comunidade está repleta de casos de pessoas que cometerem erros em relação aos consórcios. No mais, se não quiser entrar numa fria, jamais entre para um consórcio!

Aula 6:

VIVER DE RENDA E PRIMEIRO MILHÃO

Depois de alguns aprendizados, é natural que você esteja se perguntando quando vai atingir o primeiro milhão. A resposta para isso é bastante relativa, pois depende do quanto você investe, do tipo de investimento, dos seus gastos e ganhos, enfim, esse prazo dependerá de diversos fatores. Contudo, é possível arriscar uma simulação. Vale lembrar que a simulação que fazemos em nosso treinamento é pessimista, então o seu futuro pode ser muito melhor do que vamos te mostrar.

Para fazer a simulação, você precisa acessar a nossa [calculadora de juros compostos](#). Primeiro, você vai definir quantos anos ainda quer trabalhar. Para simular de forma realista, é preciso usar a taxa de juros de 8% ao ano. No valor inicial, você vai colocar todo o dinheiro que tem hoje, e tudo aquilo que você pretende transformar em dinheiro nos próximos três anos.



Simulador de Juros Compostos

Valor inicial: R\$ 00,00

Valor mensal: R\$ 00,00

Taxa de juros: % 8,00 anual

Periodo: 1 ano(s)

Calcular

Limpar

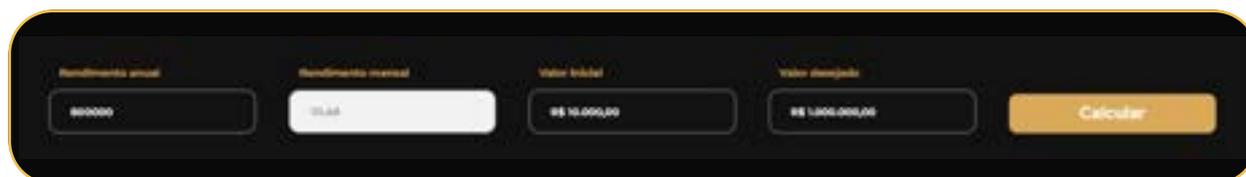
Vamos considerar que você pretende trabalhar mais 15 anos, tem cerca de R\$ 150 mil de patrimônio e vai investir, por mês, mais R\$ 2.500. Após 15 anos, você teria R\$ 1.319.841,12. No geral, você teria investido R\$ 600 mil, e só de juros compostos seriam R\$ 719.841,12.

Na parte branca da tabela, lá no final, você pode ver o valor R\$ 10.573,52, que é quanto os juros compostos estarão te rendendo. Se você subtrair 25% desse valor, o resultado será R\$ 7.929,75. Esse é o valor que você vai ter de renda ao final dos 15 anos investindo.

Se esse valor for suficiente para você viver, parabéns, você já pode se aposentar. Agora se deu metade do que você esperava, é preciso fazer alguns reajustes. Ou você direcionou mal o seu dinheiro, ou você precisa de mais tempo para chegar lá.

Lembrando que o que estamos tratando aqui não é uma maneira de você comprar uma Ferrari ou a casa dos seus sonhos. Estamos falando da sua aposentadoria, e isso vale principalmente para as pessoas que já passaram dos 50 anos e não têm muito tempo de trabalho pela frente.

Quer mais uma dica para saber quando você vai chegar ao primeiro milhão? Os nossos alunos têm acesso a ferramenta "PRIMEIRO MILHÃO", em que você pode colocar qual o valor inicial investido e qual valor você deseja atingir, para então calcular quando você vai chegar no seu objetivo final.



Rendimento anual: 8,00%

Rendimento mensal: 0,67%

Valor inicial: R\$ 100.000,00

Valor desejado: R\$ 1.000.000,00

Calcular